

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

## As festas de Cruzes

Sahia o nosso n.º passado quando começaram a ouvir-se as primeiras notas alegres da grande festa barcelense.

Seguindo a costumada praxe devíamos dedicar a nossa primeira pagina ás festas de Cruzes. Mas, n'esse momento, chegavam até nós os ecos dolorosos da grande catastrophe ribatejana.

Não devíamos, nem podíamos, deixar de chorar as victimas, deixar de pedir o socorro dos sobreviventes.

Hoje, posto que o desgraçado Ribatejo continue presa da furia invencível dos elementos, posto que Benavente seja a cada passo sacudida por mais um abalo de terra, temos de, como barcelenses dedicados, passar da tristeza á alegria.

As festas d'este anno, pela intelligente orientação que ao seu programma souberam imprimir, salientaram-se de um modo inconfundível.

A falta de cohesão, sentida aqui e alli, bem desculpada é, muito natural em a primeira vez que Barcellos apresentou aos seus numerosos forasteiros numeros de festa a que não estava habituada a linda e alegre terra. O torneio aos pombos, n'um stand improvisado, decorreu animado. As faltas havidas serão de futuro remediadas pelos seus intelligentes e entusiastas organizadores.

O torneio d'espada, na cerca do hospital, foi a festa que mais nitidamente se firmou por um cunho fino e aristocratico, rivalisando bem com as que, d'este genero, se realisaram em meios mais habituados que o nosso ás modernas provas de sport.

Dois corridas de touros, uma das quaes muito bem impressionada devia ter deixado a concorrência grande da *aficion*.

A *marche aux flambeaux*, de lindo effeito, com carros artisticamente ornamentados e profusamente illuminados fechou, permitta-se-nos a velha phrase, com chave d'ouro o programma das festas.

Mas o que acima de tudo se destacou, em nota mixta de arte e valor educativo, foi o numero principal das festas, a parada e cortejo agricola.

Exforço prodigioso de actividades, teve Barcellos uma festa typica e caracteristicamente regional, como deve

ser tudo que offereçamos ao estudo e analyse dos nossos visitantes. A parada, organizada segundo um plano inteiramente novo na peninsula, apresentando as producções regionaes e suas industrias derivadas e accessorias, mostrou ao barcelense aquillo que elle vale e com que contribue para a riqueza e progresso patrios, creando assim um estímulo para o trabalho, uma consciencia ritida das forças proprias, o maior agente impulsivo de actividade humana.

Ao visitante mostrou a base principal da vida portuguesa, a agricultura, creou o respeito por esta região trabalhadora e productiva, fornecendo elementos seguros de um estudo serio, fomentando o incentivo para que as outras regiões do paiz igualmente trabalhem, com uma persistência que seja um culto, para o renascimento patrio pela sua força principal—a agricultura.

Carros artisticamente ornamentados com os instrumentos do trabalho, ranchos de raparigas, um côro cheio de vida, de alegria, um tonico applicado á alma acabrunhada d'este valoroso paiz, pleno de seiva, mas tristemente suggestionado por aquelles que aos seus ouvidos veem apregoando o grito morbido de um descalabro imaginariamente invencível.

A parada agricola bastava por si só para tornar notaveis as nossas festas do presente anno.

A parte religiosa, além da da festividade no templo do Bom Jesus da Cruz apresentou-nos uma luzida procissão, feita com todo o esplendor.

Coloriu todo este quadro uma profusa illuminação, um arraial minhoto em que os velhos preconceitos não se deixaram ainda vencer pela força de uma esthetica mais rasoavel.

Ao terminar estas linhas é um dever imposto pelo nosso patriotismo de barcelenses interpretar aqui, nas columnas de um órgão da opinião publica, os agradecimentos d'essa mesma opinião.

A digna commissão das festas, especializando o seu illustre presidente d'honra, exm.º Conde de Villas Boas. Não se melindrará com es-

ta especial referencia a briosissima commissão.

Ella será a primeira a applaudir-nos pois, melhor que ninguem, pôde apreciar a grande actividade, a intelligente orientação, a immensa dedicação e boa vontade reveladas pelo digno administrador, muito principalmente na organização da parada agricola.

A Associação Commercial, a installadora e dedicada cooperadora da commissão de Cruzes.

Ao exm.º ministro do reino sr. conselheiro Alexandre Cabral, pela cedencia da banda da Guarda Municipal do Porto.

Ao exm.º ministro das Obras Publicas, sr. D. Luiz de Castro, pela concessão do premio de 80:000 reis para a parada agricola.

Ao nosso querido chefe e amigo o illustre deputado sr. dr. Ramos, pelo empenho com que patrocinou os dois pedidos ultimos, e conseguindo a vinda a Barcellos do delegado do exm.º ministro das Obras Publicas, o exm.º conselheiro Roque da Silveira, dignissimo inspector geral dos serviços pecuarios, antigo e muito considerado deputado regenerador.

Finalmente a todos aquelles que, por subscrição de uma quantia ou por serviços prestados, auxiliaram a digna commissão, e ainda ao honrado povo barcelense pela cordura e boa ordem manifestadas durante os 3 dias.

E terminamos fazendo votos por que a semente lançada este anno germine e fructifique, fazendo sahir Barcellos da rotina que tudo entrava e tudo maldiz.

No dia 1:

Exposição no Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria

Tivemos occasião de, mais uma vez, apreciar a utilidade d'esta sympathica e prestante casa de ensino e de caridade, intelligentemente dirigida por boasdoras irmãs, professoras distinctas e zelosas.

Como aqui annunciamos no dia 1 do corrente foram expostos n'este Asylo os trabalhos executados pelas educandas internadas que frequentam tão benéfica instituição, sendo muito apreciados e justamente louvados a competencia das dignas directoras.

Alli se viam lindos trabalhos de costura e bordado, photographia, pintura etc., revelando apreciaveis aptidões artisticas.

O Asylo dos SS. CC. de Jesus e Maria, provisoriamente installado em um prédio junto á ponte, por estar a construir-se o seu novo edificio, foi muito visitado sendo unanime a impressão de agrado que despertou a sua administração. A todos os visitantes as bondosas professoras receberam com extrema amabilidade.

As decimos a fineza do convite

que nos foi enviado para visitar a exposição e fazemos votos pelas prosperidades de tão util instituição.

Tiro aos pombos

A's 2 horas da tarde, na quinta da Barreta, propriedade do nosso amigo sr. Visconde da Fervença, realisou-se o torneio de tiro aos pombos e ás espheras, a que assistiu a nossa melhor sociedade e muitas damas e cavalheiros, nossos hospedes durante as festas.

Concorreram muitos atiradores do Porto, Braga, Vianna, Guimarães, Povoas de Lanhoso, Villa Verde, etc.

Durante o torneio tocou a banda dos Voluntarios.

O jury, que era composto pelos srs. dr. Martins da Costa, major Simas Machado, Visconde da Fervença, tenente Bacellar e José Lopes, conferiu os premios seguintes:

1.º, medalha d'ouro e 20 % do producto da arrematação das armas, coube ao sr. dr. Eduardo Baptista Vieira, da Povoas de Lanhoso.

2.º, uma coupe de crystal e prata ao sr. Joaquim Pereira Borges, de Famalicao.

3.º, uma saiva de prata com desenho em alto relevo, ao sr. Eduardo Martins, de Barcellos.

4.º, tinteiro de prata, ao sr. Gaspar Guimarães.

5.º, tinteiro de prata, ao sr. Manoel Nunes, de Braga.

6.º, medalha d'ouro para os socios do Club, coube ao sr. Eduardo Martins.

A inscrição dos atiradores que concorreram ao torneio, foi em n.º de 35.

Metade do producto das entradas, na importancia de 7:865 reis, reverteu em favor dos sobreviventes do ultimo terramoto.

Os 20 % conferidos ao 1.º premio, reverteram em favor dos presos, na importancia de 9:170 reis.

O sr. Eduardo Martins offereceu o premio, salva de prata, ao jury para este dispor do mesmo premio como quizesse; sendo sorteado, ficou pertencendo ao Recolhimento do Menino Deus.

A noite no jardim publico fez-se ouvir, com muito agrado, a banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, executando um lindo repertorio e recebendo fartos applausos. Esta banda e a da Officina-Asylo percorreram as ruas durante o dia.

No dia 2:

Procissão

Barcellos prima em saber realizar, com solemnidade e pompa, as suas procissões religiosas. E' isto reconhecido, não só por nós, mas por todas as pessoas que do fóra tem vindo ás festas religiosas que aqui se tem effectuado. E, actualmente, as que mais brilho revestem, são as procissões effectuadas pela meza do SS.

A de domingo, 2 de maio, o Senhor aos enfermos e encarcerados, foi a demonstração viva do que affirmamos. Calou, profundamente, no espirito dos forasteiros, que com prazer assistiram ao desfile da luzida procissão eucharistica. Na verdade, ella ia imponente.

Abriam-na dois soldados de cavalaria, depois a Cruz da confraria do SS., duas extensissimas alas de irmãos acompanhando numerosos grupos de anjinhos caprichosamente vestidos pelo sr. Zacharias Fernandes Correia, habil armador.

Depois, grande numero de ecclesiasticos e, a seguir, o rico pallio da confraria, conduzido por ecclesiasticos e lidoa o por 12 formosas lanternas de prata, que eram conduzidas por pessoas de distincção.

Fechava a procissão uma força do 3.º batalhão d'inf.º 3, aqui aquartelado, sob o commando do alferes sr. Silva e as bandas da Officina do Menino Deus e Voluntarios da Povoas.

Torneio d'esgrima

A' 1 da tarde, na linda e formosa matta da Misericordia, realisou-se o torneio d'espada.

Foi uma festa que deixou em todos as melhores impressões.

Realisaram-se assaltos brilhantes, entre os quaes seja-nos licito destacar o ultimo entre os distinctos espadistas dr. Ruy Paes e Adolpho Corroia.

O espaço não nos sobra, ao contrario, estamos encurralados entro a estreiteza das columnas.

O jury composto dos srs. Major Simas, presidente; major Bolloza, tenente Chaves, dr. Eduardo d'Oliveira e dr. Monteiro, auxiliado pelo chronometrista sr. Antonio Azevedo, demonstrou a maior correção e imparcialidade, merecendo elogiosas referencias da parte dos atiradores.

O torneio terminou ás 4 da tarde. Nos intervallos tocou a banda da guarda municipal do Porto.

Finlos os assaltos, foram entregues os dois premios. O primeiro, uma salva de prata, do jury, ao sr. Adolpho Correia, pela exm.ª sr.ª D. Isabel Monteiro. O segundo, uma papelreira, das damas barcelenses, ao sr. dr. Ruy Paes, pela exm.ª sr.ª D. Emilia Sellés (Gerona).

Touros

Corrida de domingo. Dia de sol vivo, pouca mosca. Gado assim, assim. Em toda a lide destacou-se apenas um par de Vieira.

Intelligencia exm.º Visconde da Fervença, coadjuvado pelo exm.º sr. Luiz de Mexia, acertada.

Toureiro nas bancadas do sol pelo espula guarda fiscalito.

Corrida da segunda-feira. Primeira parte optima. Bom toureiro e bello gado. José Casimiro luzido, Theodoro, o mestre, deu bons exemplos aos discipulos.

Intelligencia exm.º Visconde da Fervença, coadjuvado pelo sr. Ricardo Arroio, muitissimo bem.

Na segunda parte a coisa transtornou-se. Recordamos com prazer o bello salto de Vieira.

Finalmente, os toiros em Barcellos salvaram-se bem a valer. Só resta desejar que o sr. Emprezaario seja mais leal nos programmas. Isto de querer dar-nos Chicorrito como espada é forte. Cá na terra ha tambem quem não seja cego no assumpto.

Arraial

Era surprehendente o effeito das illuminações. O largo da Porta Nova, que ostentava uma decoração lindissima, completamente nova, teve a mais rica illuminação que temos visto e, com certeza, não se fará melhor. O effeito das côres das illuminações, que sobressaíam por entre milhares de lumes esplendidamente combinados, no que muito primou o artista sr. Manoel Rodrigues da Cruz Lima, a todos agradou e surpreheu.

A rua D. Antonio Barroso, tambem tinha uma decoração de effeito, pertencente ao sr. João de Faria Junior, de Barcelinhos. A illuminação, distribuida com bom gosto, deu um lindo effeito. No Campo da Feira, illuminação muito simples, mas tambem deu effeito.

Era de grandioso aspecto a illuminação, muito profusa, na fachada do extenso edificio do Hospital da Misericordia e Asylo d'Invalidos, que illuminava, em grande parte, o Campo da Feira.

As musicas foram assim distribuidas:

No jardim publico, a excellente banda da guarda municipal do Porto que, a pedido do nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação, veio abrilhantar os nossos festejos.

Em frente ao templo, as dos Bombeiros Voluntarios da Povoas e Barcellos, que foram muito apreciadas.

No Campo da Feira, a da Officina do Menino Deus e, no fundo da rua D. Antonio Barroso, a de Villar do Monte.

O fogo, era do Silva, de Chavão, d'este concelho e do Castro, de Vianna. O fogo de Chavão era muito perfeito, pelo que agradou. Muitos o confundiram com o fogo do Castro, tal era a sua perfeição. E' um dos melhores pyrotechnicos, o Silva, e, se continuar a trabalhar com arte, ha de conquistar um nome muito honroso e não se ha de envergonhar de apresentar o seu fogo em competencia com outros fogueteiros de maior nomeada.

O fogo do Castro era bonito. O Castro é um artista com nome mas, em boa verdade, não foi muito alem do de Chavão, mesmo porque pouca novidade vimos nos seus foguetes.

Quasi repetiu o fogo dos outros annos.

No dia 3.

**Festa de egreja**

Decorreu com o habitual esplendor a festividade religiosa no templo do Bom Jesus da Cruz. Pela manhã houve missa cantada e exposição do SS. Sacramento.

De tarde subiu ao pulpito o distincto orador sagrado e nosso amigo rev. Alexandrino José Leituga, que proferiu um magnifico discurso.

**A parada agricola**

Excedeu toda a expectativa este magnifico numero das festas que, em nosso entender, jámais pôde deixar de se fazer. E foi, tambem, aquelle que mais bem impressionou os forasteiros, porquẽ, na parada, o nosso vaso concelho, que é uma riquissima região agricola, se fez representar distinctamente, mostrando os diversissimos engenhos que se empregam no cultivo da terra e da vinha e dando indicação do modo interessante como se trabalha no amanho da industria agricola.

O traje simples, da nossa gente do campo, que se apresentou na parada, tambem agradou muitissimo a todos. O forasteiro viu, em miniatura, o que é o nosso concelho, como se cultivava o vinho e o pão, como se trabalhava na terra e a sua impressão de tudo o que via, arrancava-lhe fartos louvores á commissão dos festejos, por lhes ter proporcionado um momento tão agradável.

E não ha duvida de que a realisação da parada agricola foi o incitamento mais acertado, mais proficuo, para o progresso e levantamento da nossa agricultura.

O desfile dos carros era soberbo. As ruas por onde passou o cortejo agricola, achavam-se apinhadas de gente que, na ansia de tudo ver e examinar, tornavam difficil a passagem do encantador cortejo agricola.

Os carros que mais se destacaram, foram: o do sr. José de Bessa, a quem o jury entendeu dever conferir o premio offerecido por El-Rei, uma linda papeleira; o da Escola Agricola, a quem foi conferido o premio do jury; os de Carvalho, Roriz, Alvellos, Alheira e S. Pedro, mostrando nitidamente o amanho do linho, desde a cultura até á tecelagem e costural.

O carro do sr. Joaquim Mattos, era um lindo carro de reclamo aos adubos chemicos, e mostrava que, com o emprego dos adubos, a agricultura pode produzir muito mais do que o que produz.

Era verdadeiramente imponente, soberbo, o cortejo da agricultura.

Damos a seguir a relação dos carros e dos diversos grupos que tomaram parte na parada, que foi sem duvida o melhor numero do programma das festas, com a indicação dos premios que lhes conferiu o jury:

**Relação dos carros e grupos**

Carro da vinicultura, de José de Bessa e Menezes: coube-lhe o premio de El-Rei, objecto de arte.

—Carro da lavoura, do Asylo Escola Agricola, obteve o premio do jury.

—Carro de Antonio José Ferreira Ribeiro, da Pouza, cultura, preparação e fabrico do linho com grupos de tocadores e espadelladeiras; menção honrosa e medalha de prata.

—Carro de propaganda de adubos chemicos e diversas culturas, de Joaquim Mattos, de Barcellos; menção honrosa e medalha de prata.

—Carro agricola, de Francisco José Pereira Junior, de Abbade do Neiva; medalha de prata.

—Carro com alfaias agricolas, de Manoel Barbosa Duarte, de Lijó, varios grupos; medalha de prata.

—Carro da preparação do linho, de Antonio Campos, de S. Bento da Varzea; medalha de prata.

—Carro-barco de espadelladeiras e grupo de cantadeiras, de Joaquim José Pereira, da Lama; medalha de prata.

—Carro de Manoel Gonçalves Maciel, de Roriz, com alfaias agricolas; medalha de prata.

—Carro com chapéus de palha, de Domingos Rodrigues d'Oliveira, de S. Miguel da Carreira; medalha de prata.

—Carro agricola de Joaquim Ferreira Coelho, de Santa Eugenia; medalha de prata.

D. José Domenech, de Arcuzello, 3 carros, mostrando um, toros de pinheiro, outro, madeira preparada para embalagem e o 3.º cultura da cebola e sua embalagem; este ultimo obteve medalha de prata.

—Carro com algumas alfaias e productos agricolas, de Manoel José da Costa Amorim, de Remelhe, medalha.

—Carro com aparelhos do linho, de José Lopes, representando as freguezias de Alheira, Roriz e S. Pedro; medalha.

—Carro do linho e sua preparação, de Joaquim José de Figueiredo, de S. Paio do Garvalhal; medalha.

—Carro com milho e feijão de José Antonio Longras, do Garvalhal; medalha.

—Carro do amanho do linho, tecelagem e costura com grupo de tratadores da vinha, de João José Pereira, d'Alvellos; medalha.

—Carro com alfaias de lavoura coberto com ramada, de Domingos José Machado, de Arcuzello; medalha.

Na parada e desfile tambem se incorporou um sarilho com utensilios de mineiro d'um grupo de mineiros de Mariz; medalha.

\* Premio á lavradeira de mais rico traje regional sorteado entre todas as concorrentes—um cordão de ouro—coube a Custodia Mouta de Souza, da freguezia da Pouza.

Todas as lavradeiras que tomaram logar na parada foram premiadas com lenços.

**Pecuaría—premios**

Francisco José Pereira Junior, de Abbade do Neiva, 1.º premio, 7.500 reis

José Antonio d'Araujo Costa, de Mouquim, Famacião, 2.º premio para touros sem desfecho, 4.500 reis.

José Joaquim Campello, de Silveiros, 1.º premio para bois a 6 dentes, 9.000 reis,

Barão de Rio Ave, Vairão, 1.º premio para bois de peso, 18.000 reis e 2.º dito 9.000 rs.

Francisco de Figueiredo, do Garvalhal, 1.º premio para touros a dois dentes, 7.500 reis.

Joaquim Lopes da Silva, de Alvellos, 2.º premio, 4.500 reis.

Domingos José Rebello, de Cossourado, 1.º premio para bois a 4 dentes, 7.500 reis e Antonio José Mendes, de S. Martinho de Villa Frescainha, para vacca creadeira, 4.500 rs.

**A retralhe**

Foi d'um effeito soberbo. Em nenhum dos dois ultimos annos se fez melhor. Ia muito bem organizada, pelo que dava todo o seu lindo e feerico effeito.

Os carros allegoricos, todos lindos, todos muito bem illuminados com bengas fornecidos pelo distincto artista Devezas, do Porto, a todos encantaram.

Foi por volta das 10 horas que o lindo cortejo se poz em marcha, sahindo do largo José Novaes.

A frente, dois carros representando a lavoura, muito bem enfeitados e illuminados. O de Barcelinhos, que era de grande effeito, levava um rancho de lavradores e lavradeiras cantando o hymno «Saudação a Barcellos». Seguiam-se: o do «Barcellos-Revista», simples mas bonito; o dos Empregados Commercias, carro riquissimo, distinctamente pintado; o dos Bombeiros Voluntarios, era tambem de muito effeito; e fechava o cortejo o «carro da villa» representando a antiga torre e porta da Ponte, em que iam os briosos membros da Commissão. De momento a momento, d'este carro, onde ia o fogueteiro Devezas, sahiam lindissimas balonas que, abrindo-se nos ares, produziam magnifico effeito.

E assim, com chave d'ouro, terminaram as nossas festas, que foram as mais ricas, as mais imponentes que se tem feito.

O nosso louvor e parabem á briosa commissão.

**Cartas d'aldeia**

Valle de Tamel, 6 de Maio

A feira d'hoje, ahí em Barcellos, ha-de contar como as gallinhas da India: *estou fraca, estou fraca, estou fraca*.

Deve de estar fraca por um conjuncto de razões; em primeiro lugar a nossa gente do campo ficou satisfeita de feira no dia de Cruzes; em segundo, o dia, pela manhã, não appareceu de boa catadura; choveu alguma coisa; e, em ter-eiro, agora no campo ha muito que fazer, o lavrador não tem mãos a m-dir.

Já que fallei na grande feira das Cruzes, sem querer invadir os direitos do quem incumbido de fazer a descripção das festas, devo dizer, porque tambem tenho o direito de dizer o que sinto, que as festas de Cruzes mais brillantes, que se tem feito em Barcellos, foram as d'este anno.

Bonitos e variados, como alguns novos em folha, os numeros das festas na deixaram a desear, salientando-se a parada agricola, que agradou a todos, a todos ainda os mais exigentes, evi denciando do que é capaz o nosso lavrador.

Dizia-me com graça, e conceito, o meu presado amigo tenente Bacellar, um dos mais activos e competentes membros da commissão dos fest-jos:—*eu queria ter uns braços muito grandes para abraçar os nossos lavradores, e conchegal-os ao peito.*

E com razão assim pensa, e diz, o illustre e illustrado militar.

Eu tambem abracei a parada, mas foi na pessoa do seu iniciador, da sua alma, que foi o meu respeitavel patricio e amigo, sr. Conde de Villas Boas, felicitando-o pelo resultado brilhante, e inesperado, d'aquelle esplendido numero das nossas festas.

Foi uma experiencia e uma lição, que se não deve desprezar nas festas dos annos futuros.

E' verdade que os festejos, n'este anno, tiveram a concorrência de um importante collaborador: foi o tempo. Até o Senhor da Cruz approvou a parada agricola, pois que no dia 4 já choveu razoavelmente, e, de tal modo que, o meu rheumatismo assanhou-se como um gato, e está-me mordendo no pé esquerdo como um cão damnado; fraco barometro é este que eu não desejo a ninguem de este mundo; posto que o meu presado amigo Joaquim da Cunha Velho, sem me ter inveja, por certo, vae tambem saboreando da mesma *petisqueira* e com mais impaciencia do que eu; estou a vêr, que este maldito incommodo toma este anno a feição de um verla-deiro andaço.

—A chuvinha, que tem cahido desde terça-feira, não faz mal a nada.

Os milhos temporãos vão nascendo cheios de viço; o centeio, que já purgou, promete uma colheita abundante; as videiras, com o sol quente dos ultimos dias de abril e dos tres primeiros dias de maio, pucharam bem, e tem um bonito aspecto; mas eu continuo a approvar a opinião do nosso saraçoano:—a colheita do vinho não pôde ser abundante; nasce muito cacinho, que não se vingará; verão.

—E de politica, que me dizem? Depois que a capital, ou esses senhores burocratas, que nós sustentamos em Lisboa com o suor do nosso rosto, se arvoraram em mandante, dizendo-se que ella, e elles são o—paiz—isto vae pelo caminho, que todos veem,—um despenhadeiro, que conduz a um abysmo.

Estas crises e estes ministerios, que se vão succedendo uns atraz dos outros, fazem-me lembrar do —jogo do sapatinho—dos nossos rapazes d'aldeia:—*passou, passou, passou.*

Isto não tem ganho nenhum. Porém, se assim o querem, assim o tenham; eu sempre ouvi dizer que:—*quento o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre!*

—No proximo domingo celebre-se em Roriz a costuma la festa a Nossa Senhora das Dores, Padroeira de uma irmandade erecta n'aquella freguezia desde o começo do seculo 18.

—Principiou de celebrar-se, por quasi todas as egrejas d'este Valle, a edificante devoção dos exercicios do Mez do Maria.

—Tive a satisfação de abraçar ahí, pelas Cruzes, o meu dilecto e velho amigo Augusto Serra, sempre com a mesma vida e a mesma disposição, com que o comeci de conhecer, e de tratar com elle, ha 48 annos.

Passem bem e até á semana.

Pancreacio

\* \* \* \* \*

**ADVOGADO**

—

**JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS**

—

Escriptorio na:

R. Direita, 97.

\* \* \* \* \*

**Notas locaes**

**Dr. Alberto Sepulveda**

Sabiu hontem para Villa Nova de Famacião, este nosso presadissimo amigo, ultimamente nomeado notario para aquella comarca e que ha 2 ou 3 annos se encontrava n'esta villa para onde veio em companhia do seu e nosso sempre chorado amigo o dr. Augusto Moreira.

Não reamos que a amizade que nos liga ao dr. Sepulveda permita que supponham apaixonada a referencia que devemos ao seu bellissimo character, como outro ainda não vimos exceder em dignidade e sinceridade, porque sabemos como todos tinham e têm, n'esta villa, no maior apreço, os primorosos dotes do seu coração e da sua intelligencia.

O digno notario, que aqui exerceu com inexcusable zelo e probidade o logar de sub-delegado do Procurador Regio, deixa, em todos quantos o conheceram e tiveram a ventura de poder a mirar as suas raras qualidades moraes sempre illuminadas por um culto fervoroso pela justiça, a mais saudosa recordação. Trabalhador, intelligente, correctissimo em todos os seus actos, o sr. dr. Alberto Sepulveda, conquistou, no nosso meio, a sympathia de todos e a amizade de muitos.

Modesto, como sempre, até dos mais intimos, occultou a hora da partida, evitando assim a justa manifestação de apreço que receberia na despedida.

Sentimos immenso a ausencia do dr. Alberto Sepulveda a quem devemos as mais captivantes demonstrações d'estima e amizade que retribuimos affectuosamente e fazemos os melhores votos pelas suas felicidades.

O sr. dr. Sepulveda partiu no comboio das 8 da manhã de hontem.

**Donativo**

Suffragando a alma do saudoso commerciante sr. Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, ultimamente fallecido, sua familia contemplou o Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria, com o donativo de 5.000 reis.

**Benemeritos**

Visconde de Soutello—Antonio Lopes Leal

O nosso querido patricio e illustre deputado da nação sr. dr. Vieira Ramos, recebeu, ha dias, uma carta do sr. visconde de Soutello, oriundo da freguezia da Pouza, dando-lhe conhecimento de que, por intermedio do seu e nosso distincto conterraneo sr. Antonio Lopes Leal, mandava entregar á Misericordia d'esta villa o donativo de 1 conto de reis e pouco tempo depois recebia outra do sr. Leal pedindo para se assentar o dia em que podia fazer a entrega do dito donativo á Meza e participando que desejava tambem dar do seu bolso 100.000 reis á casa de caridade que o sr. dr. Vieira Ramos lhe indicasse.

No dia 3 do corrente, reunida extraordinariamente a Meza da Santa Casa, foi feita a entrega d'aquelles importantes donativos á Misericordia.

No acto da entrega o sr. Antonio Lopes Leal, em um eloquente e entusiastico discurso, fez a justa apologia das altas virtudes e excelsas qualidades que esmaltam o character do sr. visconde de Soutello, fazendo, em rapidos mas brillantes traços, a biographia d'aquelle nosso illustre conterraneo que, nascido na freguezia da Pouza e indo para o Brazil, em tenra idade, pelo seu trabalho honrado e honesto, pela sua intelligencia e pelo seu character, conquistou a culminante posição que occupa, merecendo, de patriotas e estrangeiros, sempre o maior respeito e consideração.

Ao mesmo tempo entregou mais do seu bolso a quantia de 100.000 reis, em testemunho da satisfação que sentia por ter o sr. visconde de Soutello atendido o seu pedido em favor d'aquella casa de caridade, como lhe havia solicitado o seu dilecto amigo e dedicado patriota sr. dr. Vieira Ramos, a quem fez uma sentida e calorosa homenagem, recordando os grandes servicos que s. ex.ª tem prestado a esta terra.

O nobre provedor e nosso respeitavel patricio sr. dr. Antonio Ferraz, fez, em linguagem primorosa, em nome da Meza e dos pobres, o justo e merecido agradecimento.

O sr. dr. Vieira Ramos agradeceu as palavras amaveis do seu presado amigo sr. Leal, que só attribuia á sua muita amizade e generosidade, e rendeu o mais emocionante preito ao nobre e venerando compatriota, que teve a honra de conhecer pessoalmente, ha pouco, mas que ha muito conhecia como um dos portuguezes que tanto se tem distinguido pelos seus peregrinos merecimentos, vencendo todas as difficuldades para atingir tão elevada posição, sem protecções, sem auxilio patrio, unicamente com o seu valor.

O nosso querido amigo, n'um brilhante improviso, poz em relevo o culto de admiração que em todos deve despertar, sem adulações, nem refinada lisonja, o procedimento de benemeritos como o sr. visconde de Soutello, que não se esquece dos pobres do seu concelho natal, apesar de se achar tão distante e de toda a sua personalidade se ter formado em um meio estrangeiro.

Referindo-se ao sr. Leal tributou-lhe o mais profundo reconhecimento por ter recommendado á benemerencia do seu illustre amigo a Santa Casa da Misericordia d'esta villa com tão bom exito e pelo seu tambem avultado donativo, e recordou os importantes servi-

vos que o sr. Leal prestou á sua terra e á causa da instrucção.

O sr. dr. Joaquim Paes propoz que se consignasse na acta um voto de profundo reconhecimento ao sr. visconde de Soutello, que se mandasse collocar o seu retrato na galeria dos benefactores e que se lhe enviasse umas photographias do edificio e parque da Santa Casa, tudo por intermedio do sr. Leal, a quem tambem se deve consignar um voto de louvor e agradecimento.

O sr. commendador Coelho Gonçalves propoz mais que se enviasse ao sr. visconde de Soutello uma copia d'aquella acta.

Findo este acto o sr. Leal assignou o livro dos visitantes e percorreu todo o edificio acompanhado da Meza, retirando muito bem impressionado e prometendo não esquecer aquella bella instituição.

**Major Belleza**

Na 3.ª feira passada realisou-se, no hotel Vinagre, um almoço de despedida ao sr. major Domingos Belleza, oferecido pela officialidade do nosso batalhão, a que tambem assistiram o major reformado sr. Velloso e o sr. tenente Faria.

Foram erguidos varios brindes. O sr. major Belleza segue por estes dias para Guimarães, pois foi pela ultima ordem do exercito collocado em infantaria 20.

**Cinematographo**

Tem tido frequentes enchentes o cinematographo que funciona, desde o dia 1 de maio, num confortavel barracão, no Campo da Feira.

Na verdade, é a melhor cousa que tem vindo a Barcellos. As pelliculas, que alli se tem exhibido, são o que aqui temos visto de mais perfeito.

Todos os dias, continuaremos a ter, no Salão Ideal, 3 magnificas sessões, com grande concorrência. Passam-se alli horas agradaveis.

**Falta d'espaco**

Por absoluta falta de espaco, deixamos de publicar, alem d'outras noticias, a que se refere á exposiçào de um bello retrato a oleo, obra do distincto photographo poveense sr. Avelino Barros, o que irá no proximo numero.

**Luiz Marx**

A'manhã, teremos na praça de touros um attrahente espectáculo pelo notavel hercules Luiz Marx, que apresentará os seus extraordinarios trabalhos de força.

**Fallecimentos**

Na freguezia de Monquim, concelho de Famalicão, falleceu, ha dias, a exm.ª sr.ª D. Josefa Pereira Martins, bondosa sogra do nosso presado amigo sr. Joaquim José d'Oliveira, habil pharmaceutico em Viados.

O funeral da virtuosa extincta realisou-se n'aquella freguezia, em 1 do corrente, com numerosa concorrência de pessoas d'esta villa e de Famalicão.

Sentindo profundamente este triste acontecimento, á familia enlutada enviamos a nossa sentida condolencia e especialmente a seu genro e nosso estimado amigo sr. Joaquim José d'Oliveira.

No dia setimo do fallecimento da bondosa senhora foram celebradas seis missas, suffragando a sua alma, na igreja de Monquim, pelos revs. abbades de Alheira, de Roriz, P.º Domingos Pinheiro, e outros ecclesiasticos, parentes e amigos da familia da finada.

—Em Gueiral falleceu hontem a extromosa esposa do sr. Domingos Carvalho, d'esta villa, a quem enviamos sentidos pesames.

—N'esta villa falleceram o sr. José dos Santos Terroso e a sr.ª Maria Victorina Velloso, esposa do artista sr. Alfredo Velloso.

O nosso pesame aos deridos.

**Esmoça**

À exm.ª sr.ª D. Carlota Vessadas Salazar, offortou, na 2.ª feira ultima, para melhoria do jantar dos velhos internados no Asylo da Misericordia d'esta villa, a quantia de 3.000 reis.

Bem haja s. ex.ª.

**Sementeira de milho**

5 litros de milho semeados com um adubo composto contendo 8 .º de potassa produziram 75 alqueires de milho

E' claro que este adubo além de potassa continha as dosagens competentes de azoto e acido phosphorico.

Os lavradores não devem aceitar como adubos para milho senão os que tenham pelo menos 5 o/o de potassa.

Quem semeia milho com estrume ou matto deve juntar a cada carrada 10 a 25 kilos de Chloreto de Potassio ou 50 a 100 kilos do adubo potassico Kainite. Estes adubos podem tambem ser espalhados a lanço por toda a terra antes da sementeira fazendo-se em seguida tina gradagem.

Mais eselrecimentos dão O. Herold & C.ª—Lisboa, 14, Rua da Prata.—Porto, 22, R. da Nova Alfandega.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Hoje—o sr. Eugenio Roriz de Azevedo.

Dia 11—o sr. Joaquim Affonso Pereira.

Dia 12—a sr.ª condessa de Azevedo e o sr. Antonio da Cunha Velho Sotto Maior.

Dia 13—a sr.ª D. Corina da Costa Basto.

Dia 14—o sr. Antonio Gonçalves da Costa.

Esteve em Braga o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—Passou uns dias n'esta villa, em casa do nosso presadissimo amigo sr. Visconde da Fervença, o sr. dr. José Pinto da Silva, do Porto.

—Com sua exm.ª familia esteve n'esta villa o sr. Visconde da Barrosa, de Vianna do Castello.

—Tambem esteve em Barcellos com sua exm.ª familia o sr. João Luiz de Mattos Graça, muito digno vereador da camara de Braga.

—Esteve no Porto o nosso presadissimo amigo sr. commendador Coelho Gonçalves.

—Restabelecido dos seus incommodos vimos, durante as festas de Cruzes, n'esta villa, o nosso respeitavel amigo rev. sr. Antonio F.

Paes de Villas Boas, digno abbade de S. Martinho d'Alvito e nosso distincto collaborador.

—Durante as festas de Cruzes vimos n'esta villa, entre muitas pessoas cujos nomes nos não occorrem, os seguintes srs.:

De Vianna do Castello:—dr. Jayme d'Abreu, João Cactano da Silva Campos, Eugenio Martins, Luciano e Alvaro Campos, Joaquim Trovisqueira, Manoel S. Miguel, Antonio Mimoso, Manoel Couto Vianna, João Magalhães e familia, João José Esteves, dr. João Vieira d'Araujo, dr. José Mattos, Verissimo C. Gomes, Candido da Rocha Pereira, Francisco d'Oliveira Bastos, A. Casaleiro, etc.

De Braga:—dr. José Sebastião de Menezes e esposa, João Augusto de Sousa e familia, commendador Joaquim da Silva Campos e familia, dr. João Teixeira da Silva e esposa, Alfredo Soares Russel, Leopoldo Machado, Leonel Carmona, commendador Eduardo Marques, Augusto Eduardo Serra, Eduardo Mattos, tenente-coronel Rosalino da Silva, tenente Chaves, Luiz do Valle Campos Barreto e irmã, dr. Gaspar Fernando de Macedo, José Macedo, Antonio Lopes Leal, dr. Esmeriz, capellão d'infanteria 8, etc.

Do Porto:—conselheiro José Novaes, Affonso Novaes e irmãs, Manoel Fernandes de Pinho, Miguel Lemos e esposa, Domingos Villa-Chã Esteves e familia, Domingos Duarte, dr. Reis Maia, Domingos Carreira, Manoel Gibrão, José Duarte de Sousa, Achilles Muase, Adolpho Bastos Correia, Raul dos Santos, Alberto d'Oliveira, Antonio de Lemos, Ricardo Arroio, etc.

Da Povoia de Varzim:—dr. David José Alves e familia, dr. Cactano d'Oliveira, dr. João Pedro de Sousa Campos e filho, Leopoldino Rainha e familia, P.º Alexandrino Rainha, José Martins de Faria, Joaquim Martins da Costa Junior, Sá Vieira, Antonio Lopes e esposa, etc.

De Famalicão:—José d'Azerevedo Menezes e filhas, dr. Eduardo Moreira Pinto, Antonio Terroso, Gaspar Pinto de Sousa, Lino Guimarães, José Maranhã Lopes Serra, Domingos José Dias, etc.

De Fão:—dr. Augusto Moreira Pinto e familia, Antonio Villa Chã Pinheiro. De Esporçende:—dr. José d'Azerevedo Vasquinho, dr. Cypriano, Reitor das Marinhas, Abbade de Gemezes, padre João José Gonçalves, etc. De Buggado, Antonio José Martins Barreto.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Os empregados do commercio de Barcellos, veem tornar publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas que os auxiliaram na organização do carro allegorico que tomou parte na «retraite», especializando o seu agradecimento aos exm.ªs srs. Pa-

**Gratificação de 100:000 rs.**

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senna Antunes, Rua da Cruz de Pedra, 135, Braga.

**Adubações acomodadas ás culturas**

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

**Joaquim Gonçalves da Silva Mattos**

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importação e acreditadissima Casa Herold e C.ª de Lisboa.

**Aguas de S. Vicente ENTRE-OS-RIOS**

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, fígado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia Carlos Maria Vieira Ramos

dre Augusto Cunha e João Esteves, nossos patricios, e Domingos Alves Teixeira Fanzeres, de Braga.

Pela commissão, Sebastião Pereira de Brito.

**Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa**

100:000\$000

Extracção a 9 de junho de 1909

Bilhetes a 40:000 reis  
Vigesimos a 2:000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis

para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar dez ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 o/o de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 3 de maio de 1909.

O thesoureiro,  
L. A. de Avellar Telles.

**ANNUNCIO**

Manoel de Faria participou aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

# LOJA DO POVO

DE **João de Sousa**

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

### SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica colleccão de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

**Vender barato, para vender muito**

## Restaurante e Salchicharia

DE

**ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS**

—**Barcellos**—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—de Melgaço, Lamego o Alemtejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moído a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Duuro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.



# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

**Edificio do Hospital**

**Director**—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.



## Pharmacia e Drogaria

**Carlos Maria**

**Vieira Ramos**

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pineis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

**As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização**

Por **Max Nordau**

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

**Franco de porte**

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

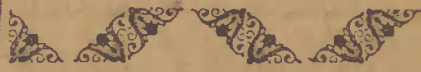
Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

**Abel d'Almeida**

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa



**Pede-se a attenção do exm.<sup>o</sup> publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa**

**A unica fabrica que ha' completa na Europa em**



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para laçre, numeradores, timbragens a cores ouro, relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa **A. L. FREIRE** gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.<sup>as</sup> desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

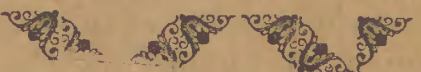
**A. L. FREIRE-GRAVADOR**

**94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164**

Telephone, 945—**LISBOA**

adresse telegraphico—**ERIERF**

**BRINDE**—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.



# Grandes Armazens de fazendas

DE

**AURELIO RAMOS**

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

**BARCELLOS**



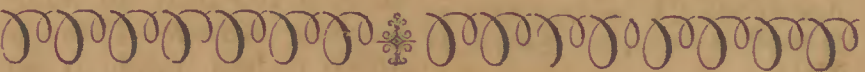
## Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa **MARQUES**, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

**Manoel Joaquim Coelho Gonçalves**

(SUCCESSOR)



## A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Publicação semanal

**Directora—D. Leonor Maldonado**

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—**José Bastos**

Rua Garrett, 75—**LISBOA**

## Companhia de Seguros

“**Fraternidade**,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agento em Barcellos

**Eduardo Illydio Vieira Ramos**